

**O PROEJA PELAS LENTES DE SEUS ALUNOS E PROFESSORES: UMA ANÁLISE
A PARTIR DA TEORIA DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

*THE PROEJA THROUGH THE LENSES OF YOUR STUDENTS AND TEACHERS: AN
ANALYSIS FROM THE THEORY OF LEARNING SELF-REGULATION*

¹Amanda Pereira Pedrosa.

²Kátia Regina Xavier da Silva.

¹Colégio Pedro II. E-mail: amandap_p@yahoo.com.br.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4972-8766>

²Colégio Pedro II. E-mail: katiarxsilva@gmail.com.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3178-2693>

Artigo submetido em 24/05/2021, aceito em 21/08/2024 e publicado em 05/09/2024.

Resumo: Objetiva-se investigar as características, dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas por alunos do Proeja para a organização de seus hábitos de estudo, sob a perspectiva de estudantes e profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida a partir de questionários e entrevistas. Observou-se, em sua maioria, alunos adultos, desempregados, com filhos e heterogêneos quanto às idades, trajetória escolar, desempenho acadêmico e motivos específicos de matrícula no curso. Verificou-se a importância, para os participantes, das estratégias procura de ajuda social de colegas e procura de informação (internet), assim como a necessidade de melhor utilização das estratégias estabelecimento de objetivos e planejamentos e procura de ajuda social de professores, entre outras.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Proeja; Autorregulação da Aprendizagem.

Abstract: The abstract (summary in English) must be consistent with the Portuguese version (Resumo). The text should be formatted with the same standards listed above. The objective is to investigate the characteristics, difficulties faced and strategies used by Proeja students to organize their study habits, from the perspective of students and professionals. It is a qualitative, descriptive and exploratory research, developed from questionnaires and interviews. It was observed mostly adult students, unemployed, with children and heterogeneous in terms of age, school trajectory, academic performance and specific reasons for enrolling in the course. It was verified the importance, for the participants, of the strategies to seek social help from colleagues and to search for information (internet), as well as the need for better use of strategies to establish objectives and plans and to seek social help from teachers, among others.

Keywords: Youth and Adult Education; Proeja; Learning Self-Regulation

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo investigar as características dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) de uma instituição federal de ensino e as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas por esses estudantes para a organização de seus hábitos de estudo. A pesquisa que deu origem ao artigo faz parte de uma dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a qual teve por objetivo produzir uma história-ferramenta voltada para a apresentação de estratégias de autorregulação da aprendizagem, destinada aos alunos do Proeja.

O estudo aqui apresentado está ancorado na Teoria da Autorregulação da Aprendizagem, em especial nas estratégias de autorregulação da aprendizagem desenvolvidas por Zimmerman e Martinez Pons (1986), e nas Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, principalmente no que se refere ao conceito de trabalho como princípio educativo.

A Teoria da Autorregulação da Aprendizagem integra em conjunto com outras teorias – Agência Humana, Reciprocidade Triádica, Autoeficácia e Desengajamento Moral – um constructo maior, denominado Teoria Social Cognitiva, desenvolvido por Albert Bandura. Segundo Moreira *et al.* (2016, p. 70), “a autorregulação da aprendizagem envolve modificar e direcionar o que se pensa, o que se sente e o que se faz, de modo que sentimentos, pensamentos e ações passem a contribuir para o alcance do objetivo de aprender”.

Zimmerman e Martinez-Ponz (1986) formularam, com base em uma pesquisa, 14 estratégias de autorregulação da aprendizagem utilizadas por estudantes de bom rendimento, são elas: autoavaliação, organização e transformação, estabelecimento de objetivos e planejamentos, procura de informação, tomada de apontamentos, estrutura ambiental, autoconsequências, repetição e memorização, procura de ajuda social de pares, procura de ajuda social de professores, procura de ajuda social de adultos, revisão de dados por meio de notas, revisão de dados por meio de livros/textos e revisão de dados para uma avaliação.

Já o conceito de trabalho como princípio educativo pode ser entendido em seu sentido ontológico e histórico. Em seu sentido ontológico, trabalho “é a ação humana de interação com a realidade para satisfação de necessidades e produção de liberdade” (Ramos, 2009, p. 147). Em seu sentido histórico, diz respeito às “diversas formas e significados que essa categoria vem assumindo ao longo do tempo nas sociedades humanas” (Moura; Pinheiro, 2009, p. 94).

Acreditamos que o ensino de estratégias autorregulatórias pode contribuir, em certa medida, para a diminuição de algumas dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Proeja e para a adoção de uma postura cada vez mais ativa e autônoma desses alunos diante da própria aprendizagem. Conforme Bandura (2008, p. 71), “as pessoas não são apenas hospedeiras e espectadoras de mecanismos internos regidos pelos eventos ambientais. Elas são agentes das experiências, ao invés de simplesmente serem sujeitas a elas”. Nesse sentido, as vozes do campo e seu confronto com a literatura sugeriram pistas de caminhos possíveis para o ensino de estratégias de autorregulação para uma modalidade marcada por diversos tipos de dificuldades.

Este artigo foi estruturado em quatro seções. Na primeira, introdução, apresentamos os objetivos, as teorias que embasam este estudo e o contexto da discussão. Na segunda, apresentamos a metodologia utilizada na geração e análise dos dados. Na terceira, os resultados e sua discussão e na quarta seção, as considerações finais, indicando as estratégias mais utilizadas e as que precisam ser melhor utilizadas pelos alunos, assim como indicações de temas que emergiram e podem ser tratados em estudos futuros.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, que teve como objetivo conhecer as características dos alunos do Proeja de uma instituição federal de ensino que atende estudantes da Educação Infantil até a Pós-Graduação, localizada no Rio de Janeiro, além de suas dificuldades e estratégias no que se refere à organização dos hábitos de estudo. Esta pesquisa teve origem na dissertação de mestrado intitulada *Autorregulação da Aprendizagem na Educação Profissional: uma proposta para jovens e adultos* (Pedrosa, 2021), cujo objetivo foi a construção de uma história-ferramenta voltada para a apresentação de estratégias de autorregulação da aprendizagem aos alunos do Proeja.

Como instrumento de geração de dados, foi aplicado um questionário a alunos matriculados em diversos *campi* e cursos de Proeja e foram realizadas entrevistas com profissionais que têm experiência com o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O período de aplicação dos instrumentos foi permeado pelo isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19. Nesse sentido, os questionários passaram a ser disponibilizados no modelo *on-line* – com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como tela inicial – e quatro profissionais receberam o roteiro de entrevistas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por *e-mail*, retornando-os preenchidos – de forma escrita – à pesquisadora por esse mesmo canal. Ressaltamos que, embora os instrumentos aplicados por *e-mail*, aos profissionais, assemelhem-se mais ao que conhecemos por questionário, utilizamos aqui, indistintamente, o termo entrevista por essas serem a maioria.

Participaram da pesquisa oitenta e cinco estudantes dos cursos de Assistente em Administração, Técnico em Administração e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática de diversos *campi*, matriculados em diferentes anos escolares. As entrevistas foram realizadas com treze profissionais, sendo pelo menos dois de cada área: matemática, linguagens, ciências humanas e sociais aplicadas, ciências da natureza, formação técnica e profissional e profissionais do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica.

Os questionários buscaram investigar as características sociodemográficas dos alunos do Proeja, os motivos de matrícula no curso, a trajetória escolar e as dificuldades e estratégias utilizadas pelos discentes da instituição pesquisada para a organização de seus hábitos de estudo. Essas duas últimas categorias – dificuldades e estratégias – também foram investigadas sob o olhar dos profissionais, nas entrevistas. O quadro 1 sintetiza as categorias pesquisadas e os temas das perguntas realizadas para cada grupo de participantes.

Os dados gerados nos questionários em papel e no modelo *on-line* foram tabulados em conjunto na plataforma *SurveyMonkey*, a qual abrigou o modelo *on-line* e pode ser acessada no endereço <https://www.surveymonkey.com/>. As perguntas fechadas do questionário foram analisadas por meio de estatística descritiva. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os dados gerados nos questionários e nas entrevistas foram analisados por meio de análise temática (Bardin, 1977), de forma a identificarmos os seus “núcleos de sentido”.

As entrevistas e duas perguntas abertas do questionário (sonhos/objetivos e efetividade das estratégias mencionadas) foram analisadas com a ajuda do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), disponível em <http://www.iramuteq.org/>, o qual nos auxiliou na identificação dos “núcleos de sentido” presentes em cada pergunta aberta do questionário e nas entrevistas (de modo geral e para cada pergunta específica), assim como no entendimento do contexto desses núcleos e na sua classificação em temas.

Quadro 1 – Categorias de análise

Categorias	Grupo	Temas das perguntas
Características sociodemográficas	Alunos	Curso de matrícula no Proeja, sexo, idade, existência de prole, profissão, situação empregatícia atual, existência de alguma necessidade específica.
Motivos de matrícula no Proeja	Alunos	Motivos de matrícula (questão fechada) e sonhos/objetivos (questão discursiva).
Trajetória escolar	Alunos	Idade-série: de conclusão do Ensino Fundamental I e II e de ingresso no Ensino Médio. Reprovações: existência e séries em que ocorreram. Autoavaliação da trajetória escolar como um todo. Proeja: série que está cursando atualmente, existência de reprovações e/ou necessidade de interrupção dos estudos nessa modalidade de ensino
Dificuldades e estratégias para organização dos hábitos de estudo	Alunos	Dificuldades: para aprender os conteúdos escolares e matérias mais difíceis. Estratégias: utilização de alguma estratégia para superar as dificuldades, formas de estudo adotadas e sua efetividade. Autoavaliação da própria aprendizagem e vida. Pessoas a quem solicita ajuda. Tempo: estudo fora da escola, atividades desempenhadas durante a semana e aos finais de semana.
	Profissionais	Dificuldades: Principais dificuldades dos alunos para aprenderem os conteúdos escolares. Estratégias: (1) utilizadas pelos alunos para demonstrar, ao profissional, o entendimento ou não das matérias escolares; (2) utilizadas por um aluno que “sabe estudar” (ideais); (3) formas de estudo adotadas pelos alunos (reais) e sua adequação ou não, segundo a visão dos profissionais; (4) desenvolvidas pelos profissionais para auxiliar os alunos na superação das dificuldades mencionadas; (5) utilizadas pelos alunos para a procura de informação; (6) pessoas a quem os alunos costumam pedir ajuda diante de dificuldades com as matérias.

Fonte: Pedrosa (2021), com base nos instrumentos questionário e entrevista.

O Iramuteq é um *software* livre que permite cinco tipos de análises textuais: (1) Estatísticas, (2) Especificidades e Análise Fatorial de Correspondência, (3) Classificação Hierárquica Descendente, (4) Análise de Similitude e (5) Nuvem de Palavras (Salviati, 2017). De forma a realizarmos uma análise do conteúdo das questões discursivas dos questionários e das entrevistas por temas, optamos pela Análise de Similitude e pelas Estatísticas Textuais. A primeira nos possibilitou uma visualização gráfica dos vocábulos de maior ocorrência e suas ligações com as demais palavras de maior frequência, inseridas em um contexto. A segunda, permitiu o entendimento do contexto em que cada vocábulo emergiu, assim como a escolha de determinado fragmento do *corpus* textual para a exemplificação de uma análise.

No caso das entrevistas, essas foram analisadas tanto de forma conjunta (um arquivo contendo todas as respostas de todos os profissionais) quanto separadas por questões (um arquivo com as respostas de todos os profissionais para cada pergunta realizada). Nesse segundo caso, alguns trechos de respostas foram deslocados para as perguntas correspondentes, visto que alguns profissionais responderam a mais de um tema em uma mesma pergunta. Também suprimimos alguns trechos considerados irrelevantes para a investigação das dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas pelos alunos para a organização de seus hábitos de estudo. Neste artigo, foram trazidas apenas algumas análises – tanto gerais quanto de questões

específicas – e somente quando essas complementaram os dados gerados pelos alunos. Destacamos, ainda, que foram analisadas apenas as ramificações consideradas relevantes para o objetivo deste estudo.

Os dados gerados nos questionários e nas entrevistas foram interpretados à luz da Teoria da Autorregulação da Aprendizagem – em especial das estratégias de autorregulação da aprendizagem desenvolvidas por Zimmerman e Martinez Pons (1986) – e das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica – principalmente relacionadas à educação de jovens e adultos –, de forma a apontar quais são as estratégias mais utilizadas e as que precisam ser melhor utilizadas pelos alunos dessa modalidade de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a apresentação e discussão dos resultados gerados nos questionários e nas entrevistas com a caracterização dos alunos pesquisados quanto aos aspectos sociodemográficos, motivo de matrícula no Proeja e trajetória escolar – segundo dados informados pelos próprios estudantes participantes da pesquisa – de forma a contextualizarmos as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas pelos alunos dessa modalidade de ensino para a organização de seus hábitos de estudo. Consideramos, ainda, a importância de analisarmos esses dois últimos aspectos – dificuldades e estratégias – sob um duplo olhar: alunos e profissionais, visto que são esses que as vivenciam diariamente, no chão da escola.

Dos 85 estudantes participantes da pesquisa, 78,8% pertencem ao curso Técnico em Administração (curso de maior oferta na instituição pesquisada), 71,8% são do sexo feminino, 69% são adultos¹, 67% possuem filhos e 48,2% não estão exercendo uma atividade remunerada no momento. O que nos ajuda a entender o que parece ser, segundo os próprios alunos, seu principal motivo de matrícula no Proeja: o mercado de trabalho (84%).

Destacamos que, conforme aponta o Documento Base do Programa (Brasil, 2007, p. 11), “a EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema”, tais como: mulheres, desempregados e subempregados. Em relação à maioria adulta observada em nossa pesquisa, esta difere do apontado pelo Documento Base e por teóricos como Fávero e Freitas (2011) e Machado (2016), os quais relatam a presença cada vez mais frequente de jovens na EJA. Ainda segundo o Documento Base do Programa (Brasil, 2007), os jovens que não conseguiram permanecer ou ter sucesso na escola na idade “regular” retornam via EJA em busca de postos de trabalho, acreditando que a baixa escolaridade é a única responsável por sua condição de desemprego.

Os demais alunos participantes da pesquisa mencionaram estarem empregados com carteira assinada (24,7%), estarem empregados sem carteira assinada (7,1%), serem microempreendedores individuais (4,7%), aposentados (3,5%), estagiários (8,2%) e outros (3,5%). As profissões mais citadas pelos alunos participantes da pesquisa foram classificadas como pertencentes às seguintes áreas: estudante (16%), auxiliar de serviços gerais (10%), comerciário (10%), desempregado (10%), administrativa (8%), dona de casa (7%) e cozinha (6%). De um total de 83 alunos que especificaram suas profissões, chama a atenção o fato de 10% desses apontarem o desemprego, o que, ao nosso olhar, revela uma dura realidade. Em relação à existência de alguma necessidade específica, dos 84 participantes que responderam a essa questão, apenas 3,6% o fizeram de forma afirmativa, relatando, em sua maioria, problemas nos joelhos.

1

De acordo com a Lei nº 12.852/13 (Estatuto da Juventude), são consideradas jovens pessoas entre 15 e 29 anos. Portanto, na presente pesquisa, consideramos como adultos os indivíduos com idade superior a 29 anos.

Verificou-se também a existência de grande diversidade em relação às idades, motivos específicos de matrícula no Proeja, trajetória escolar e desempenho acadêmico entre os estudantes pesquisados. Embora a maioria dos alunos participantes da pesquisa seja composta por indivíduos adultos, observamos que todas as faixas etárias foram pontuadas, abrangendo idades de 19 a 66 anos.

Quanto ao motivo de matrícula no Proeja, foram realizadas duas perguntas, uma objetiva e outra discursiva. A primeira, respondida por todos os alunos participantes da pesquisa, teve como título “O que o motivou a se matricular no Proeja?” e as seguintes opções de respostas: “ingressar no mercado de trabalho”, “melhorar o salário”, “quero futuramente cursar uma faculdade”, “aprimorar meus conhecimentos”, “satisfação pessoal”, “formação técnica”, “conclusão do Ensino Médio”, “melhorar minha posição no mercado de trabalho” e “outro”. A segunda, discursiva, foi respondida por 78 alunos e teve como título “Quais seus sonhos/objetivos? Fale um pouco sobre eles”.

A partir da análise dessas questões pudemos identificar que os motivos de matrícula no Proeja estão voltados, em sua maioria, segundo os participantes, para o ingresso ou melhoria da posição no mercado de trabalho (84%), para a formação técnica (60%), para o aperfeiçoamento dos conhecimentos (54%) e para cursar uma faculdade (46%). Nesse último caso, foram as mulheres que mais mencionaram o interesse pelo ensino superior. Entre os estudantes com maior número de reprovações, 67% desses apontaram a conclusão do Ensino Médio. Já entre os alunos aposentados, 67% destacaram a satisfação pessoal.

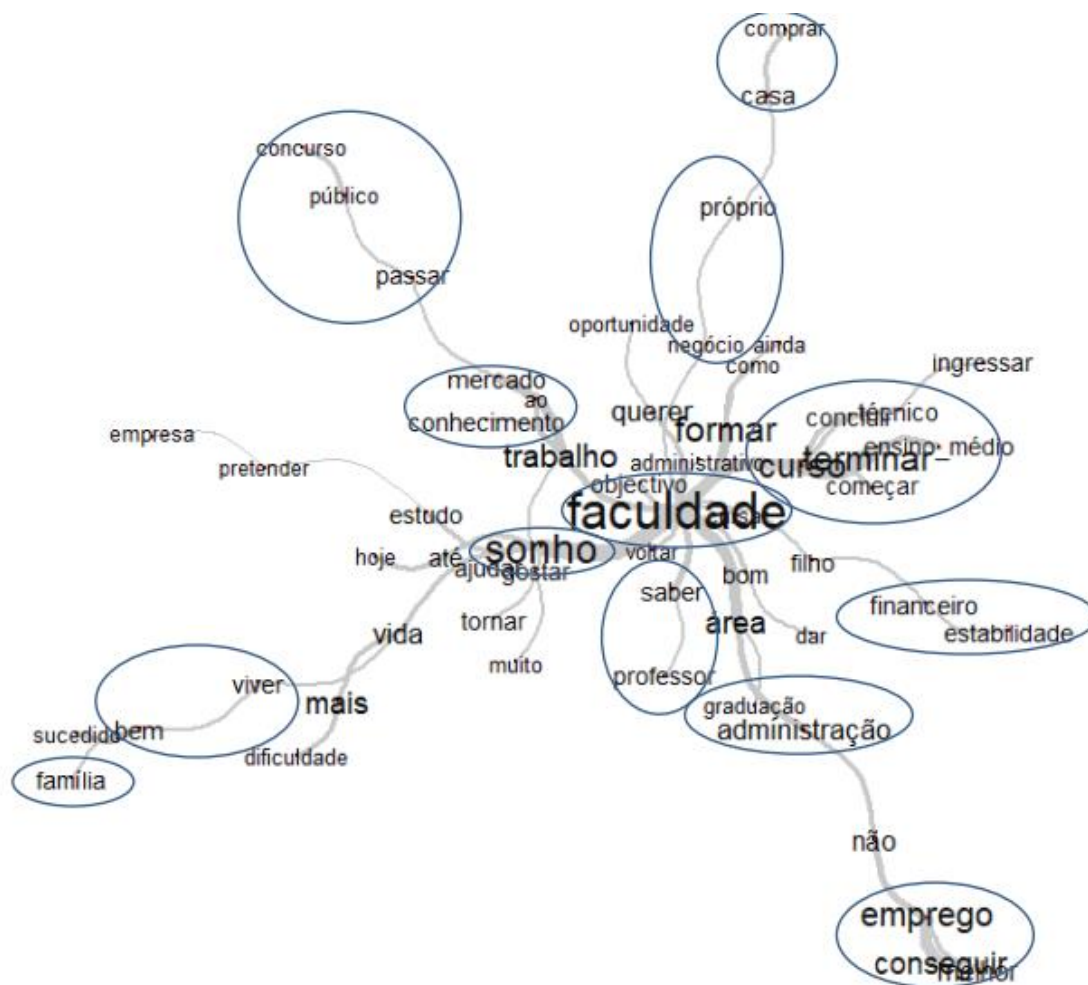
Em relação à questão discursiva, sonhos/objetivos, foram citados o ingresso na faculdade, terminar o ensino médio/ técnico, conseguir um emprego melhor, o negócio próprio, estabilidade financeira, comprar casa, conhecimento para o mercado, passar em um concurso e viver bem. Dessa forma, encontramos motivos específicos diversos, embora, inferimos, confluam para a busca por melhores condições de emprego, as quais garantam uma melhor condição de vida. A faculdade foi um dos itens mais citados e a carreira docente e a graduação em Administração como uma possibilidade futura, entre outras. A figura 1 apresenta os resultados da questão discursiva “sonhos/objetivos”, analisada no *software* Iramuteq.

Em relação à trajetória escolar, encontramos novas diversidades. Observamos um aumento do número de alunos com defasagem idade-série² à medida que a escolaridade avançava. Ou seja, enquanto para o Ensino Fundamental (EF) I, 9,5% dos 74 estudantes que responderam à questão relataram a conclusão após os 15 anos de idade; para o Ensino Fundamental II, 22,4% dos 76 estudantes que responderam à questão relataram a conclusão após os 18 anos de idade; e para o Ensino Médio (EM), 46,6% dos 75 estudantes que responderam à questão ingressaram com mais de 18 anos. Em paralelo, 45,3% ingressaram no Ensino Médio com até 17 anos, enquanto 8% não se lembravam. Assim, inferimos a existência, entre os estudantes pesquisados, de alunos vindos do Ensino Médio regular e da educação de jovens e adultos. Nesse último caso, alguns podem ter cursado a EJA desde o EFI (visto cinco relatos de idades superiores a 15 anos para a conclusão do Ensino Fundamental I) e outros, terem ingressado nessa modalidade de ensino ao longo de sua escolaridade.

2

Para a análise da trajetória escolar em relação à idade-série, tomamos por base a Resolução CNE/CEB nº 3/2010. Essa normativa estabelece que o ingresso na EJA pode se dar, no Ensino Fundamental, a partir dos 15 anos de idade e, para o Ensino Médio, a partir de 18 anos. Em relação à idade esperada para ingresso no Ensino Fundamental, consideramos a Lei nº 11.114/05, a qual estabelece a idade de seis anos.

Figura 1 – Quais seus sonhos/objetivos?



Fonte: Pedrosa, (2021, p.112).

Quanto à existência de reprovações, verificamos desde alunos que nunca foram retidos até os com múltiplas retenções. 84 alunos responderam a essa questão. Desses, 34,5% informaram nunca terem sido retidos; 35,7%, apenas uma vez; 19% duas vezes; e 10,7% três vezes ou mais. O que nos leva a observar um grupo heterogêneo em relação ao desempenho escolar. As séries com maior número de retenções, segundo os 57 alunos respondentes a essa questão, foram o 1º ano do Ensino Médio (EM) (21,1%) e o 6º (17,5%) e 7º (17,5%) anos do Ensino Fundamental. De forma geral, a maioria dos alunos se avaliou como um estudante mediano ou com facilidades nos estudos.

Quanto ao ano escolar em curso no Proeja atualmente, a maioria dos 85 alunos participantes da pesquisa está no 2º ano (56,5%). Apenas dois alunos relataram reprovações, dessas, apenas uma discente especificou as matérias de retenção: matemática, química e inglês. Em relação à existência de interrupções, 10,6% dos 85 participantes da pesquisa responderam de forma afirmativa. Os motivos apontados foram: pandemia de COVID-19, questões familiares, de saúde, ingresso na faculdade e problemas de segurança pública/ habitação. Todos os alunos que citaram motivos diferentes aos da pandemia, foram mulheres. O que nos apresenta uma importante questão de gênero relacionada à evasão. O quadro 02 resume as características sociodemográficas, motivos de matrícula no Proeja e trajetória escolar.

Quadro 2 - Características dos alunos participantes da pesquisa

Categoria	Tema	Resultados
Dados sociodemográficos	Curso de matrícula no Proeja	Maioria Técnico em Administração.
	Sexo	Maioria mulheres.
	Idade	Maioria adulta (mais de 29 anos). Idades variam de 19 a 66 anos e todas as faixas etárias foram pontuadas.
	Existência de Prole	Maioria com filhos.
	Profissão/ área de atuação	Estudante, auxiliar de serviços gerais, comerciários, desempregados, administrativa, dona de casa, cozinha, entre outras.
	Situação empregatícia atual	Quase metade dos participantes não exerce atividade remunerada no momento da pesquisa. Apenas 24,7% possuem carteira assinada.
	Necessidade específica	Pouquíssimos alunos relataram necessidades específicas. Prevalência de problemas nos joelhos.
Motivos de matrícula no Proeja	Sonhos/objetivos	Em geral, voltados ao mercado de trabalho e em busca de uma melhor condição de vida: faculdade, negócio próprio, conclusão do ensino médio técnico, conseguir um emprego, passar em um concurso, ter a casa própria, estabilidade financeira.
Trajetória escolar	Idade-série	Grande diversidade: alunos que vieram da EJA em diferentes etapas e que ingressaram na EJA apenas para cursar o Proeja.
	Reprovações	Alunos que nunca foram retidos a alunos com múltiplas retenções.
		1º EM, 6º e 7º anos do EF são as séries com maior quantidade de reprovações.
	Autoavaliação da trajetória escolar	Alunos que se consideram medianos ou com facilidades para aprender, em sua maioria.
	Trajetória no Proeja	Maioria no 2º ano.
Dos que interromperam os estudos com razões diferentes da pandemia, todos são mulheres.		
		Poucas reprovações, mas existentes.

Fonte: Pedrosa, (2021), a partir dos dados de pesquisa.

Dessa forma, concordamos com Moura e Pinheiro (2009, p.105) sobre a importância de o currículo pautar-se no trabalho como princípio educativo – em seu sentido ontológico e histórico – e de valorizar a diversidade, de forma a “contribuir para uma formação humana verdadeiramente emancipadora”. Lembramos que os adultos são seres do trabalho, não apenas por sua necessidade, no sistema capitalista, de venda da força de trabalho (sentido histórico do trabalho) quanto “de interação com a realidade para satisfação de necessidades e produção de liberdade” (Ramos, 2009, p. 147) (sentido ontológico).

Sobre as dificuldades experienciadas ao longo do curso para a aprendizagem dos conteúdos escolares, os 85 alunos participantes da pesquisa relataram, em sua maioria, falta de tempo para estudar (34,1%), ansiedade e nervosismo (34,1%), dificuldade de concentração (24,7%) e não terem dificuldades para aprender (21,2%). As matérias consideradas mais difíceis

pelos alunos foram Física, Redação, Química, Matemática e Português. Ressaltamos que vários alunos informaram não terem feito várias matérias. Inferimos que essa situação pode ser explicada em razão do progresso do aluno no curso (maioria pertencente ao 2º ano em um momento de atividades obrigatórias interrompidas devido à pandemia) e existência de alunos pertencentes a cursos diversos ao Técnico em Administração (portanto, com diferenças na grade das disciplinas técnicas). Destacamos, ainda, que os dados gerados nessa pergunta foram analisados em termos absolutos e o número de respondentes a essa questão variou de 75 a 84 alunos.

As entrevistas realizadas com os profissionais com experiência no Proeja nos ajudaram a ampliar o entendimento sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos para a aprendizagem dos conteúdos escolares/ organização dos hábitos de estudo. Segundo os profissionais, os alunos apresentam dificuldades de ordens variadas: conteúdos de base (leitura e matemática), cognitivas (entender e defasagem), emocionais (insegurança), físicas (cansaço) e sociais (relacionadas a serem trabalhadores: vir, chegar no horário, estudar, chegar cansado), conforme apresenta a figura 2.

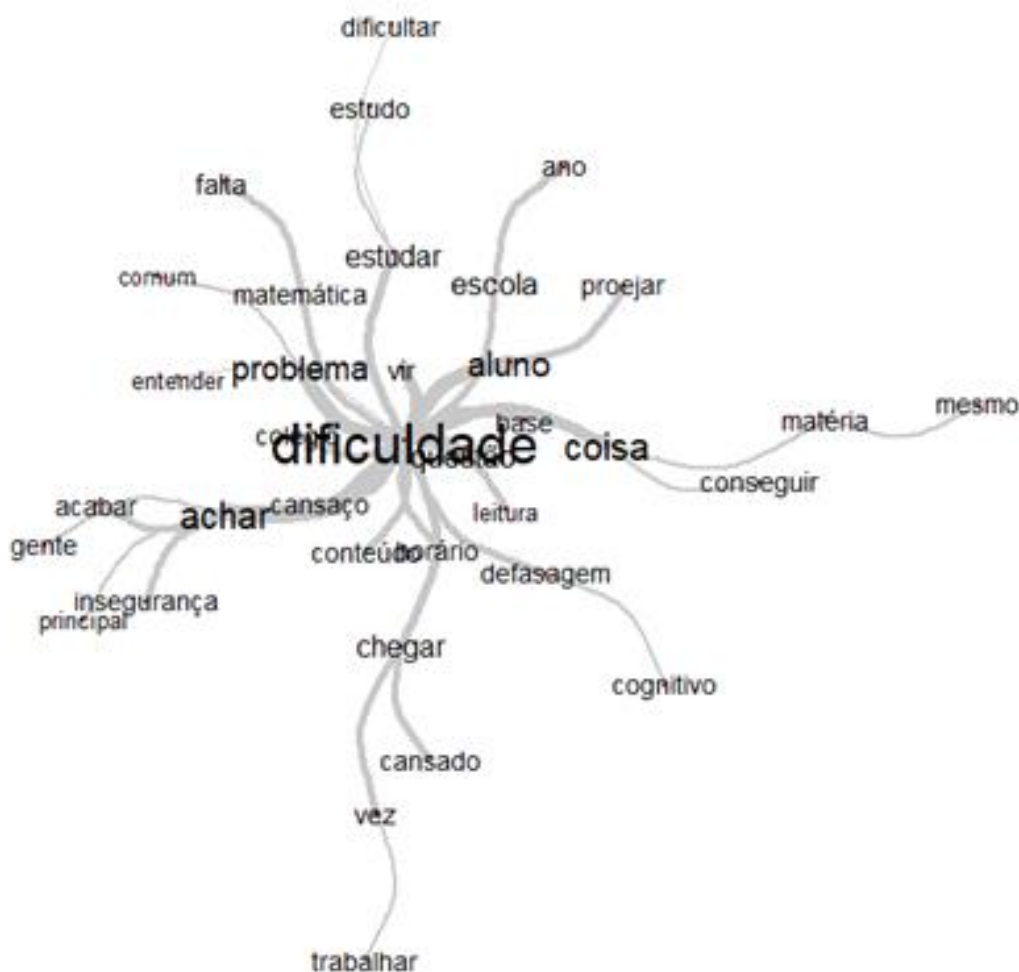
O trabalho ao mesmo tempo que parece ser um limitador do tempo dedicado ao estudo, parece ser também, conforme exposto em análises anteriores, motivo do retorno à escola. Essa relação de concorrência pode ser verificada nas extremidades superior e inferior da figura 2, nas quais observamos os termos “estudo” e “trabalhar” opostos entre si. Se, de um lado, “ao adulto cabe a produção social, a direção da sociedade e a reprodução da espécie” (Moura, 2014, p. 40); do outro, “o direito ao trabalho na sua perspectiva econômica configura a profissionalização dos jovens como uma necessidade” (Ramos, 2009, p. 156).

Segundo Moll (2010, p. 135), para a ampliação de oportunidades para jovens e adultos, é preciso redimensionar os “modos de acesso às instituições de ensino”, os “mecanismos de permanência” e aprendizagem. Nesse sentido, procuramos investigar as estratégias utilizadas pelos alunos e, mais especificamente, pensar em como as estratégias de autorregulação da aprendizagem podem contribuir, em alguma medida, para o acesso, permanência e aprendizagem dos alunos do Proeja.

Em relação à utilização de alguma estratégia para a superação das dificuldades mencionadas, 84 alunos responderam a essa questão e apenas 33% o fizeram de forma afirmativa. Inferimos que a maioria pode não utilizar estratégias na tentativa de superação das dificuldades por acreditar que sejam de difícil solução: gestão do tempo e fatores psicológicos. Dentre as estratégias mais citadas, destacamos: a) a procura de informação, com seis ocorrências, sendo metade de busca por videoaulas/ conteúdos do *YouTube*, b) o estabelecimento de objetivos e planejamentos, principalmente relacionado à gestão do tempo de estudo: chegar mais cedo no colégio (2), estudar em casa (1) e não acumular a matéria (1) e c) o fato da procura de ajuda social dos professores, segundo os alunos participantes da pesquisa, se restringir ao prestar atenção às aulas, com três ocorrências.

Quando questionados sobre as estratégias utilizadas pelos alunos para demonstrar o entendimento da matéria e dificuldades, os profissionais relataram que os alunos não costumam perguntar as dúvidas em aula e, por isso, os profissionais disseram que costumam realizar atividades práticas em sala, conforme pode ser observado, nos termos “não/ perguntar” (localizados próximo ao limite central esquerdo do segundo círculo) e “estratégia/ sala de aula/ atividade” (localizada no quadrante superior direito), expressos na figura 3, o qual apresenta de forma gráfica o conteúdo de todas as perguntas realizadas a todos os profissionais.

Figura 2 – Principais dificuldades dos alunos para aprenderem os conteúdos escolares, segundo os profissionais



Fonte: Pedrosa (2021, p.89).

Inferimos, dessa forma, que os alunos podem não perguntar suas dúvidas em aula, deixando para pesquisá-las na internet, principalmente por meio de vídeos. Pensamos que os conteúdos dos vídeos podem ser mais acessíveis ao grupo de alunos pesquisado, quando comparado com textos, pelas dificuldades discentes – relatadas pelos profissionais e alunos participantes dessa pesquisa – com conteúdos de base (Português e Matemática). Nesse sentido, a ramificação inferior esquerda da figura 03, “muito/ internet/ informação”, destaca a preocupação dos profissionais participantes da pesquisa com a quantidade de informação a que os discentes são expostos na internet e sua possibilidade de depuração, conforme explica o participante 2:

Então, as fontes de informação deles, mesmo que pareçam as mesmas do (inaudível) contemporâneo: internet, redes sociais, televisão, parece que eles não depuram tão bem, entendeu? É como se tivesse, conseguisse retirar dali muito pouca informação. Talvez a maior tarefa hoje do ensino de EJA, seja fazer com que o aluno perceba a profundidade das informações que ele pode retirar do mundo virtual. A internet é um grande lixão, né, é um grande lixão. Mas é também um lugar que tem coisas preciosas. Eles têm que aprender a usar. Eu acho que o maior desafio hoje, do aluno em geral, e deles, com certa urgência, é o uso reflexivo e crítico da informação virtual, né?

que não ficasse um espaço muito grande entre as aulas. Às vezes eu sinto que entre uma aula e outra já se perdeu muita coisa, já esqueceram muita coisa. Então, eu não acredito que, lógico, de uma forma generalizada, as estratégias usadas sejam ideais; mas eu entendo, devido às circunstâncias. (participante 3)

Assim, fazer um grupo de estudo é ótimo, mas como é que eles atuam nesse grupo de estudo, como é que é feito esse grupo de estudo, né... Sei de uns, né? Às vezes tem um aluno que domina mais os conteúdos, então, ele vai lá e explica para os outros, né? Às vezes, eu já vi grupo sentado, que não tinha um aluno que dominasse, mas, aí, eles estavam estudando juntos, né? (participante 5)

Eles não conseguem, às vezes, criar o horário de estudo e nem as estratégias. Às vezes eles querem meio que memorizar muitas coisas e não compreender, né? Assim, eles tentam memorizar algumas coisas que a gente vai passando e não tentam compreender o todo. (participante 6)

Por esses motivos, os profissionais participantes percebem a importância do trabalho realizado em sala de aula, considerando esse o momento e espaço em que os alunos estudam. Assim, os profissionais relatam a busca pela realização de atividades práticas em sala, tais como: a utilização de *sites* e ferramentas de informática (estratégia de autorregulação “procura de informação” e “revisão de dados”), trabalhos em grupo (“procura de ajuda social de colegas”), exercícios e outras estratégias que busquem a reflexão sobre os conteúdos abordados nas disciplinas.

Em relação à estratégia de autorregulação da aprendizagem “autoavaliação”, 88,1% dos alunos participantes da pesquisa disseram pensar sobre sua vida e aprendizagem sempre ou quase sempre. O que nos parece de acordo com os dados gerados em campo, visto que os alunos relataram, conforme já apresentado, a importância do estudo diário, frequente; embora apresentem dificuldade de o colocarem em prática.

Perguntados sobre o tempo diário para estudo fora da escola, 60% dos estudantes participantes da pesquisa relataram possuir pelo menos entre 30 minutos a 1 hora e 27,1% não estudarem fora da escola. Destacamos, ainda, que 44,7% dos alunos participantes da pesquisa relataram trabalhar 8 horas ou mais por dia. As atividades exercidas de segunda a sexta-feira são, em sua maioria, cuidar da casa (56,5%), atividade remunerada (53%), cuidar de filhos/parentes (37,6%). E, aos finais de semana, cuidar da casa (59%), navegar na internet (51,8%) e assistir televisão (50,6%). Portanto, inferimos que para alguns alunos é possível o estudo durante a semana e para outros, não (já que trabalham mais de 8 horas por dia e estudam). Pensamos que, talvez, uma possibilidade nesse último caso seja o estudo em parte do final de semana.

Já em relação à estratégia de autorregulação da aprendizagem “procura de ajuda social”, os alunos participantes da pesquisa informaram que aconselhariam colegas com dificuldades a buscar ajuda de professores (71,1%), colegas (55,4%) e do Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (48,2%). Os profissionais participantes da pesquisa, apontaram que os alunos não costumam pedir ajuda e, quando o fazem, recorrem ao professor ou a outro aluno (grupos de estudo). Destacamos que os alunos apontaram a importância da ajuda e cooperação entre colegas de curso, fator esse de prevenção de evasões e superação de dificuldades. O quadro 3 apresenta um resumo da análise dos dados.

Quadro 3: Dificuldades e estratégias para organização dos hábitos de estudo

Categoria	Alunos	Profissionais
Dificuldades	<p>Matérias mais difíceis: Física, Química, Redação, Português e Matemática</p> <p>Dificuldades para aprender os conteúdos escolares: Falta de tempo, ansiedade e nervosismo, dificuldade de concentração <i>versus</i> não tem dificuldade para aprender</p>	<p>Principais dificuldades dos alunos para aprenderem os conteúdos escolares: Conteúdos de base, cognitivas, emocionais, físicas e sociais.</p>
Estratégias	<p>Usou alguma estratégia? Apenas 1/3 dos alunos participantes da pesquisa utilizou alguma estratégia.</p> <p>Dentre as estratégias mais citadas estão a procura de informação por meio de vídeos na internet e o estabelecimento de objetivos e planejamentos (principalmente relacionados à gestão do tempo de estudo)</p> <p>A procura de ajuda social dos professores pareceu se resumir ao prestar atenção nas aulas.</p>	<p>(1) Utilizadas pelos alunos para demonstrar, ao profissional, o entendimento ou não das matérias escolares: Não costumam perguntar em aula. Atividades em sala de aula.</p> <p>(5) Utilizadas pelos alunos para a procura de informação: Internet como importante fonte de informação, além do professor. Necessidade de os alunos saberem procurar as fontes e analisarem a veracidade das informações.</p>
	<p>Formas de estudo adotadas: Diário <i>versus</i> em razão da existência das provas. Revisão das anotações antes das provas, estudo sozinho, com colegas, realização de resumos</p>	<p>(2) Utilizadas por um aluno que “sabe estudar” (ideias): Conjunto de estratégias: estudar em aula e em casa, realizar anotações em aula, resolver exercícios, fazer grupos de estudo, refletir sobre a matéria, buscar estratégias</p> <p>(3) Formas de estudo adotadas pelos alunos (reais): Exercícios – principalmente na aula – e estudo no dia da prova. Grupos de estudo.</p>
	<p>Efetividade das formas de estudo: Importância de um estudo diário ou em momentos de folga, frequente.</p>	<p>(3) Adequação ou não das estratégias utilizadas, segundo a visão dos profissionais: Não. Não apresentam tempo diário de estudo, tentam memorizar conteúdos e nos grupos de estudo nem sempre há um aluno que domine a matéria.</p>
	<p>Autoavaliação: Sim, sempre ou quase sempre</p>	<p>(4) Desenvolvidas pelos profissionais para auxiliar os alunos na superação das dificuldades mencionadas: Atividades em sala de aula. Participantes percebem a importância do trabalho realizado em sala.</p>
	<p>Procura de ajuda social: Professores, colegas, SOEP</p>	<p>(6) Pessoas a quem os alunos costumam pedir ajuda diante de dificuldades com as matérias: Os alunos não costumam pedir ajuda. Quando o fazem, recorrem ao professor ou a outro aluno (grupos de estudo).</p>

Categoria	Alunos	Profissionais
Tempo	Estudo fora da escola: 60% têm pelo menos 30 minutos. 32,9% de 30 min a 1 hora. 27,1% não estudam fora da escola. 44,7% dos alunos trabalham 8 horas ou mais por dia.	-----
	Durante a semana: Cuidado da casa, atividade remunerada, cuidado de parentes/ filhos. 36,5% desempregados.	
	Final de semana: Cuida da casa, navega na internet, assiste TV.	

Fonte: Pedrosa (2021), com base nos dados de pesquisa.

Dentre as catorze estratégias de autorregulação da aprendizagem formuladas por Zimmerman e Martinez Pons (1986), a procura de informação na internet – principalmente por meio de vídeos – e a procura de ajuda social de colegas parecem ser muito importantes para o grupo pesquisado. Inferimos que o investimento na estratégia organização e transformação poderia auxiliar os alunos na melhoria da depuração das informações, dificuldade que acaba por restringir o maior aproveitamento das informações obtidas pela internet. Observamos, também, a importância da melhor utilização das estratégias estabelecimento de objetivos e planejamentos (tanto em relação ao tempo para estudo fora da sala de aula quanto aos motivos de volta à escola e frequência às aulas) e procura de ajuda social de professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou conhecer as características, dificuldades enfrentadas e estratégias utilizadas pelos alunos do Proeja para a organização de seus hábitos de estudo. Para isso, foram entrevistados profissionais que têm experiência no curso Técnico em Administração na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e aplicados questionários a alunos matriculados no Proeja.

Constatou-se que a apresentação de estratégias de autorregulação da aprendizagem pode contribuir para auxiliar alunos dessa modalidade de ensino a superarem algumas dificuldades. Em especial, o investimento na apresentação das estratégias estabelecimento de objetivos e planejamentos, procura de ajuda social de professores e organização e transformação. Por outro lado, a estratégia procura de informação, principalmente por meio da internet, e a estratégia procura de ajuda social de colegas parecem ser importantes para o grupo pesquisado.

Destacamos a importância da construção de materiais, voltados para a educação de jovens e adultos, que auxiliem os alunos a aprender melhor, a superar dificuldades com conteúdos de base, a pesquisar informações e a saber distinguir entre informações falsas e verdadeiras. Destacamos que a aprendizagem escolar é responsabilidade de todos: poder público, escola, professores, alunos e diversos outros atores envolvidos nessa questão.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. A Teoria Social Cognitiva na perspectiva da agência. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta; POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre, Artmed, 2008, p. 69-98.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm> . Acesso em 11 ago. 2020.

BRASIL. **Lei 11.114 de 16 de maio de 2005**. Altera os arts. 6º , 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/11114.htm>. Acesso em 24 maio 2021.

BRASIL. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Documento Base. Brasília: MEC, agosto 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3 de 15 de junho de 2010**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em:

<<http://confinteabrilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>>
Acesso em 20 ago. 2020

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. In: **INTER-AÇÃO**. Revista da Faculdade de Educação, Goiânia, v.36, n.2, p. 365-392, jul/dez. 2011. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16781/10702>>. Acesso em 23 set. 2019.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 anos da Lei nº 9.394, de 1996. In: **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul/dez. 2016.

Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687/706>>. Acesso em 06 set. 2019.

MOLL, Jaqueline. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 131-140.

MOREIRA, Marcelle Resende; SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira da; JESUS, Simone Emiliano de; SILVA, Ana Patrícia da. Autorregulação: elementos para pensar a prática pedagógica. In: SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira; MOREIRA, Marcelle Resende (orgs.). **Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador: reflexões, pesquisas e práticas**. Curitiba: CRV, 2016, p. 69-93. Disponível em:

<https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/TSC_e_a_formacao_do_professor_pesquisador_livrocompleto2016_final.pdf>. Acesso em 16 mar. 2024

MOURA, Dante Henrique; PINHEIRO, Rosa Aparecida Currículo e formação humana no ensino médio técnico integrado de jovens e adultos. In: MACHADO, Maria Margarida (org.).

Em Aberto: Educação de Jovens e Adultos, Brasília: INEP, v. 22, n. 82., p. 91-108, nov. 2009. Disponível em:
<<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2450/2188>>. Acesso em 16 mar. 2024

MOURA, Dante Henrique. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (Proeja). In: **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, Vitória, ES. a. 11, v. 19, n. 39, p. 30-49, jan./jun. 2014. Disponível em:
<<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10244/7030>>. Acesso em 16 mar. 2024

PEDROSA, Amanda Pereira. **Autorregulação da Aprendizagem na Educação Profissional:** uma proposta para jovens e adultos. 2021. 204 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10968306>. Acesso em 16 mar. 2024.

RAMOS, Marise. Concepção do Ensino Médio Integrado. In: PORTO, Adriana; ARAÚJO, Ronaldo; TEODORO, Elinilze (orgs). **O ensino médio integrado no Pará como política pública**. Belém: Seduc, 2009, p. 144-182.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, março de 2017. Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>>. Acesso em 04 jun. 2020.

ZIMMERMAN, Barry; MARTINEZ PONS, Manuel. Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies. In: **American Educational Research Journal**, v.23, n.4, 614-628, 1986.